



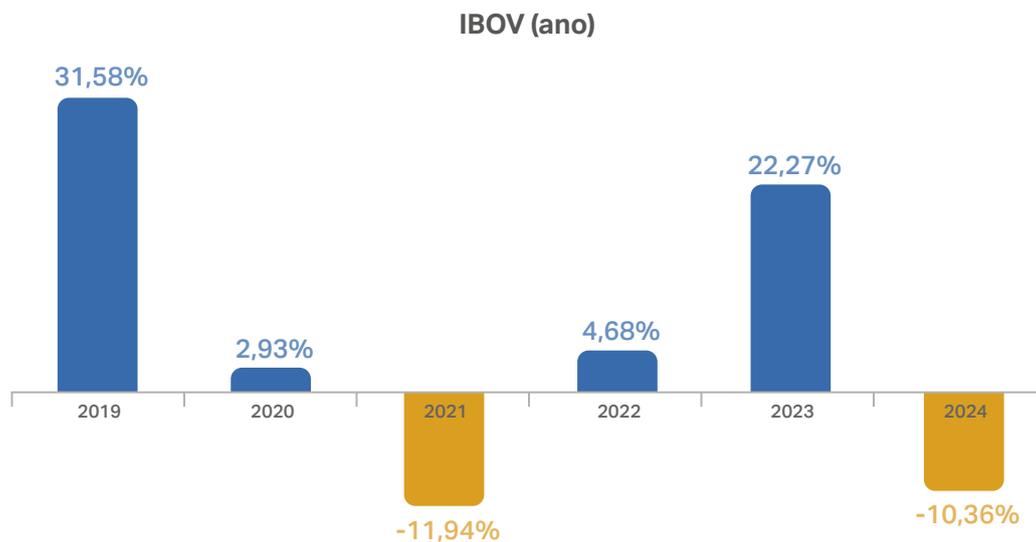
DICA DE LEITURA: neste Report, o time de Investimentos da Funssest trouxe alguns conceitos que podem te ajudar a entender melhor as análises financeiras e de investimentos, tanto em seu plano de previdência quanto de forma mais abrangente, em suas finanças pessoais e outras modalidades de investimentos. Esses conceitos estão indicados no texto por [este ícone:](#) 

Esperamos que esses destaques facilitem sua compreensão e agreguem ainda mais conhecimento ao conteúdo!

2024 terminou mantendo a tônica do início do ano: a dificuldade do governo em reduzir gastos, refletida na demora para aprovar o pacote fiscal, impactou as expectativas de inflação, juros e dívida pública. Em dezembro, a desidratação do pacote de cortes aumentou as dúvidas sobre o cumprimento das metas do Arcabouço Fiscal.

Lá fora, a eleição de Donald Trump nos EUA trouxe mudanças significativas, com promessas de política externa protecionista e corte de impostos, aumentando pressões inflacionárias, juros elevados e um dólar forte.

Iniciando pelo Brasil, o pacote de corte de gastos, que foi o foco dos últimos dois meses, acabou sendo aprovado em dezembro, mas com algumas reduções. Essa situação aumentou as preocupações fiscais, pois o valor inicial de R\$ 71,9 bilhões já era considerado inadequado para atingir as metas estabelecidas. Com a diminuição, a economia projetada (corte) ficou entre R\$ 45 e 50 bilhões para o período de 2025 a 2026, um montante inferior, que torna o cumprimento do Arcabouço Fiscal mais desafiador.



No mercado de renda variável, a queda de 4,28% na Bolsa em dezembro intensificou as perdas acumuladas ao longo de 2024, resultado em uma desvalorização anual de 10,36%. Esse foi o pior desempenho desde 2021, quando o Ibovespa recuou 11,94%, ainda sob os efeitos da pandemia, conforme gráfico acima.

O fortalecimento do dólar no exterior, com a moeda americana fechando dezembro cotada a R\$ 6,1802, registrou uma alta de 2,98%. Durante o mês, o Banco Central do Brasil realizou sua maior intervenção no mercado cambial desde o início do regime de câmbio flutuante, somando R\$ 21,575 bilhões. As expectativas para os juros também aumentaram, diante da reunião do Copom, realizada em 18 de dezembro. Na ocasião, o Banco Central elevou a taxa Selic em 100 pontos-base, alcançando 12,25% e indicou mais duas altas de mesma magnitude, chegando a 14,25%. Cabe destacar que essas duas variáveis (câmbio e juros) afetam diretamente todas as classes de ativos (Renda Variável, Renda Fixa e Estruturados, como FIP e Multimercado).

Nesse contexto, apresenta-se abaixo um resumo dos resultados da Funesst de 2024:

Renda Fixa

Em 2024, a renda fixa teve um comportamento positivo, com o CDI ganhando 10,8%, sendo esta classe de ativos diretamente influenciada pelo CDI, que é balizado pela taxa Selic, ou seja: pela inflação, que pode ofuscar a previsibilidade da renda fixa e pela política monetária do governo.

Nesse contexto, Planos IV e V com resultados positivos em todos os perfis, no mês e no ano.

■ **Plano IV:** rentabilidade consolidada de 10,91% (109,5% da meta) em 2024

■ **Plano V:** rentabilidade consolidada de 10,44% (104,9% da meta) no ano

Já o Plano de Benefícios, Plano VI e Plano BMP, fortemente afetados pelo efeito da marcação a mercado, apresentaram resultado abaixo da meta em 2024.

■ **Plano de Benefícios:** rentabilidade 0,66% (6,7% da meta)

■ **Plano VI:** rentabilidade 1,77% (17,7% da meta)

■ **Plano BMP:** rentabilidade 9,6% (96,8% da meta)

Marcação a mercado é um processo que atualiza diariamente o valor de determinados investimentos. Ela indica quanto os investidores podem receber se resgatarem o investimento antes do vencimento. Segurando o papel até o vencimento (caso da Funssest), a rentabilidade é a taxa paga pelo papel no momento de compra, e as oscilações decorrentes da marcação a mercado não importam.



Para os fundos dessa classe de ativos, destaque para AZ Quest e Icatu, que fecharam 2024 com rentabilidade de 12,5% (115,4% acima da meta) e 12,2% (112,4% acima da meta).

Renda Variável

Como mencionado no início, o desempenho da renda variável em 2024 foi fortemente afetado por um conjunto de fatores que valem a pena ser lembrados:

- **Juros altos:** o aumento dos juros nos Estados Unidos e no Brasil afetou negativamente o fluxo de capital para ativos de risco. O aumento dos juros refreou as compras de bens e imóveis, o que impactou os índices de consumo e imobiliário.
- **Incertezas fiscais e políticas:** a reação negativa do mercado às políticas fiscais anunciadas pelo governo. Problemas políticos e fiscais, como a MP das Compensações e a “PEC das Blusinhas”, afastaram investidores.
- **Valorização do dólar:** a valorização do dólar impulsionou as exportações brasileiras, mas também diminuiu o retorno dos investimentos internacionais no país.
- **Desempenho de outros países:** a fraca economia chinesa e o bom desempenho das bolsas de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, diminuíram os investimentos no Brasil.

Assim, o resultado da classe de renda variável da Funssest (-19%) refletiu os efeitos desses vetores e acompanhou o resultado negativo do Ibovespa tanto no mês (-4,28%) como no ano (-10,36%).

Estruturado

Fundos estruturados são um tipo de fundo de investimento que combina produtos de renda fixa e variável, para ajudar a financiar setores da economia. Eles funcionam como uma ponte entre investidores e segmentos da economia, como o imobiliário, o varejo e o agronegócio. Os investidores podem financiar a construção, manutenção e locação de prédios, ajudando a antecipar o recebimento de dívidas de empresas.



Pela sua natureza de constituição (combinação de renda fixa e variável), estando expostos, portanto, à influência direta da Selic, inflação, incertezas no cenário político fiscal e tensões geopolíticas, seus resultados também são diretamente influenciados por essas variáveis.

Adicionalmente, os Fundos de *Private Equity* (FIPs), que são classificados como Estruturados, contribuem de forma relevante no seu resultado. Nesse sentido, vale lembrar que os FIPs possuem um período de investimento, em que os fundos estão montando a carteira, e os custos de gestão são relevantes, além dos ativos investidos ainda estarem em fase de maturação (chamada de curva J). Para mitigar esse efeito, o time de gestão de investimento busca diversificar os gestores e setores investidos pelos fundos, bem como concatenar o *momentum* de entrada.

Assim, em 2024, exceto pelo perfil conservador do Plano V (rentabilidade de 132,9% CDI), rentabilidade abaixo da meta nos demais Planos e Perfis.

Fundos desse segmento performaram bem. Capitalys Orion obteve rentabilidade de 1.03% no mês e 123,5% no acumulado do ano, e Estratégia Multimercado (FICFIM) com rentabilidade de 1.05% no mês e 5,84% no acumulado (apenas 4 meses – fundo iniciou em set/24).

Expectativas para 2025

A trajetória da inflação doméstica e global permanece como ponto de atenção e cautela, ao mesmo tempo que questionamentos sobre uma possível reconfiguração dos patamares de juros ao redor do mundo são mais frequentes.

Indicadores macroeconômicos projetados com alta dos juros (14,5%), inflação de 4,7%, taxa de câmbio de R\$ 6,05/US\$ (média ano) e crescimento econômico (PIB) menor [(3,4% (2024) vs. 1,8% (2025)]

A marcação a mercado deve pesar contra os títulos soberanos (NTNBs) indexados à inflação nos próximos meses, com o ciclo de alta da Selic e as incertezas fiscais atuando como vento de proa. No longo prazo, no entanto, as taxas devem trazer ganho contra o CDI. Neste momento, a exposição às NTN-Bs fazem sentido para o investidor de médio/longo prazo.

Nesse sentido, com a publicação da Resolução nº 61, que alterou a redação do Art. 30 da Resolução nº 43 do CNPC/Previc, que permite a marcação na curva dos títulos públicos federais nos Planos de Benefícios, a equipe de gestão de investimentos da Funsset já iniciou as tratativas necessárias para realizar tal mudança, cujo objetivo é reduzir os impactos negativos da marcação a mercado, além de melhorar a rentabilidade média da carteira

A equipe de gestão de investimento seguirá buscando as melhores opções de ativos, protegendo as carteiras e visando alcançar os objetivos de retorno dos planos, em linha com as diretrizes da estratégia de investimentos aprovada na Política de Investimentos.